

Catolicismo Popular: a influência da religiosidade no município Jucás - CE com a festa de Nossa Senhora do Carmo (1755 – 2011)

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade o estudo teórico-metodológico das expressões religiosas no município Jucás - CE, em decorrência da festa da padroeira Nossa Senhora do Carmo. Dessa forma, visa a compreensão de como esse acontecimento histórico influencia nos aspectos econômicos, políticos e culturais da cidade, com a predominância da adoção da religiosidade católica pela população, bem como ferramenta que promove o engrandecimento e a urbanização do município.

Para a realização desse trabalho, partimos da utilização de instrumentos como entrevistas, visitas e pesquisas bibliográficas para subsidiar o referencial teórico.

Outro ponto que tratamos é em como a compreensão do catolicismo popular estão interligadas nas relações sociais do município, e como isso, no estreito vínculo das relações entre a igreja e a sociedade ultrapassando as diversas esferas da sociabilidade.

1.0 Caracterização histórico-geográfica do município Jucás - CE

A historiografia de Jucás se deu com a povoação rio Jaguaribe por tribos indígenas: os Tapuias e os Quixelôs, assim às margens do rio Jaguaribe foram divididas em sesmarias para a expansão da criação de gado.

Em 30 de setembro de 1707, nas terras concedidas ao Cosme Ferreira da Silva, deu-se origem a fazenda de criação de gado São Mateus. Porém, é só a partir de 1734 que a fazenda São Mateus começa a povoar-se, e em 1789 passa a ser Distrito de São Mateus, do Município de Icó - CE.

No aspecto religioso, Jucás tem sua primeira capela quando ainda o município era chamado de São Mateus após dezesseis anos do nascimento da fazenda, onde o Capitão Cosme Ferreira da Silva constrói com a finalidade de adoração ao apóstolo São Mateus e a Nossa Senhora da Glória. Posteriormente, com o passar dos anos e com a chegada dos eclesiásticos, a cidade teria que escolher entre um dos santos da capela para ser o padroeiro, mas como havia chegado povoados vizinhos devotos de Nossa Senhora do Carmo, acharam por bem ser a santa a padroeira do município.

A atual igreja matriz do município foi construída em três etapas: a primeira iniciada em cinco de agosto de 1761, pelo Padre Sebastião da Costa Machado; a segunda etapa foi o corpo da igreja que foi construído pelo mestre de obras João Batista Vieira e; a última etapa foi o erguimento dos vãos laterais e a torre. A construção durou mais de duas décadas, um símbolo da arquitetura colonial em estilo barroco.

O nome Jucás é de origem Tupi e significa o nome de uma tribo indígena, os Jucás, que habitavam a bacia do rio Jucá e também tinham como radical o verbo "matar". O município de Jucás foi fundado em 17 de outubro de 1859 tem a extensão de 937,180 km² de área com população de 23.809 habitantes e está localizado na região centro sul cearense, tem um clima semiárido, situado a margem esquerda do rio Jaguaribe. O solo é coberto por matas, possui um

aspecto montanhoso e suas terras são muito férteis, aonde há um potencial promissor para o plantio de cana-de-açúcar, milho, feijão e algodão.

Nos aspectos socioeconômicos, a economia é praticamente baseada na agricultura e na pecuária, mas também tem como fonte de renda o turismo religioso, onde a festa da padroeira do município, Nossa Senhora do Carmo, é bastante conhecida e popularizada. Para melhor compreensão da questão religiosa, é necessário o entendimento do catolicismo popular no Brasil, e como esse catolicismo influencia no município, isso é o que veremos nos tópicos a seguir.

2.0 Religiosidade e Catolicismo Popular

Para melhor compreensão das expressões do chamado catolicismo popular¹, é indispensável o exercício de resgatar o processo histórico que traz elementos esclarecedores para a atualidade. Inicialmente, o desenvolvimento do processo de cristianização do catolicismo no Brasil se iniciou com os jesuítas, estes tinham como finalidade a recuperação no seu quadro de fiéis através da catequização indígena. Isso foi uma das formas iniciais de apreensão da cultura europeia pelo Brasil.

Dessa forma, estabelece-se o primeiro contato do meio popular brasileiro com a Igreja Oficial, mas a sua implantação não foi condizente com o seu desenvolvimento. Após a catequização e com o passar dos anos, houve o distanciamento entre os postos da estrutura sacerdotal e o seu público alvo, o que acarretou no desenvolvimento de práticas populares pela busca do divino sem necessariamente estar em contato com os clérigos, definindo nessas práticas o caráter de constelações *devocional*² e *protetora*³. Diante disso, foi se construindo práticas que preservam as regionalidades e que não perdem de vista elementos que são típicos da religiosidade europeia, nascendo o catolicismo popular que se caracteriza por um contato com o sagrado sem necessariamente haver a interseção da Igreja é, assim, que surge a devoção aos santos particulares e a ausência de uma *predominância cristocêntrica* (NETO, 2003).

Assim, o catolicismo popular tem a presença de elementos do catolicismo oficial como o batismo, a primeira comunhão e a missa com a celebração da hóstia e do vinho, representando, respectivamente, o corpo e sangue de Cristo. Em linhas gerais, o nascimento do catolicismo popular é fruto do crescimento vertical da estrutura da Igreja, onde houve a necessidade de adaptação de elementos conforme a regionalidade em meio a um processo de distanciamento entre os clérigos e a população.

Ora, se existe um catolicismo autêntico, oficializado por um grupo social capaz de elevar-se aos regionalismos e atingir um patamar livre de

¹ "Catolicismo popular: é aquele em que as constelações devocional e protetora primam sobre as constelações sacramental e evangélica" (OLIVEIRA *apud* NETO, 2003, p. 04). Para um melhor entendimento sobre a definição das constelações, ler: NETO, 2003.

² "Este contato ocorre sem a intermediação do sacerdote e sem ter necessariamente a igreja como local para que sejam estabelecidas as relações com o sagrado, podendo se materializar em caráter individual, como, por exemplo, em forma de orações (oficiais ou não), novenas, penitências que evitem um 'castigo' maior do santo (um homem cortar a barba de que tanto gosta, uma mulher não se enfeitar por determinado tempo, etc.). Ou ocorrer em caráter coletivo, como nas romarias, procissões, festas de santos, dentre outros." (NETO, 2003, p.4).

³ "(...) também se define pelas relações diretas e sem interferências do homem com o sagrado, desta vez sob a ótica da proteção, entendida aqui como a obtenção de vantagens concretas: os santos vão interceder pelo devoto na obtenção de um emprego, na volta de um amor perdido, nas doenças, enfim, na busca do reequilíbrio material ou emocional afetado pelas dificuldades da vida." (NETO, 2003, p.4).

influências exógenas, obtendo com isso a pureza conceptual da religião, também existe um grupo social impotente de fugir à “atração gravitacional” desses mesmos regionalismos. (Neto, 2003, p. 5).

A partir daí, entraremos nos elementos constitutivos da Festa Nossa Senhora do Carmo com o intuito de traduzir as características que a configuram como uma manifestação do catolicismo popular no cenário do município Jucás – CE.

3.0 Acontecimentos da festa

A festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Jucás, acontece há 257 anos com início no dia 07 e término no dia 16 de julho. Nos meses que antecedem a festa, os organizadores do evento começam a planejar as atividades que serão realizadas. São distribuídos convites para todos os moradores do município, onde ao mesmo tempo são pedidos colaborações. Na parte rural do município, o movimento leigo passa em todas as casas pedindo ajudas para a construção do evento, tudo é aceito, desde legumes, galinhas, carneiros, dinheiro, etc. Tal atividade empenhada caracteriza um dos típicos elementos da religiosidade popular, a consciência comunitária⁴.

Os festejos que marcam o início oficial da festa no dia 07 de Julho, primeiro dia às 18h00min, é a celebração da missa de abertura. Posteriormente, todos os fiéis são convidados para uma grande carreata em direção ao município vizinho, Cariús. Chegando lá, os devotos da cidade permanecem esperando do lado de fora da Igreja, logo após, o padre os recebem com bênção em todos os veículos, realizando uma nova missa juntamente com o pároco à cidade. Em entrevista, o Padre Samuel Cavalcante de Araújo afirma que a carreata é:

É um momento em que a gente volta à bênção de Deus sobre os automóveis que a gente sempre usa. Então, tem aquele momento de alegria e festejar, um momento em que estamos chegando ao início da festa.

A Imagem de Nossa Senhora do Carmo permanece na Paróquia de Cariús até o dia 07, que é a primeira noite de novena dedicada à cidade, nesse dia os fiéis e devotos vêm em carreata novamente devolvendo a imagem da Santa para a Paróquia de Jucás, chegam poucos minutos antes do início da novena, onde já está presente uma grande concentração de fiéis, em seguida, há a queima de fogos e o hasteamento da Bandeira de Nossa Senhora do Carmo onde todos ficam felizes com a sua chegada, o momento também é acompanhado pela Banda Padre Pio até o início da novena. Segue-se o a finalidade da adoração, prática realizada durante a novena, por Pe. Samuel Cavalcante de Araújo:

Está sempre dentro da novena, Nós acreditamos que Jesus está sacramentado de corpo, sangue, alma e divindade. No sacramento da eucaristia, ele é o pão do céu. Nesse momento há a passagem do santíssimo sacramento com o próprio Jesus no meio de nós para gente adorar, glorificar e, também, pedir a sua graça, sua bênção e libertação.

⁴ A consciência comunitária prioriza as ações grupais dos sujeitos, além da atitude consciente do mundo que o cerca.

Todos os dias a novena é realizada as 19h00min com caminhadas vindas de bairros e comunidades a qual a noite é dedicada. Assim, novena é um momento em que as pessoas aproveitam para agradecer as bênçãos recebidas através de Nossa Senhora do Carmo, percebe-se um grande número de pessoas que assistem as novenas vestidas de branco, descalças, e outras manifestações como forma de agradecimento às graças recebidas ou como forma de pagar as suas promessas.

Em alguns anos de realização da festa, o pároco da cidade convida todos para realizarem logo após a Salva, que ocorre às 05h00min da manhã, uma caminhada com a imagem da Santa em direção aos bairros, onde se tem um café da manhã comunitário. Todos os participantes levam algo com o intuito de contribuir para a realização desse momento. Ao final, a imagem permanece no bairro até a hora da novena, em que novamente os moradores a trazem para a Igreja, esse dia é dedicado a um bairro específico. Para o Pe. Samuel o momento da Salva é onde se inicia as movimentações do dia:

Um momento em que as pessoas têm que despertar, principalmente para participar da Santa Missa, então a banda ajuda tanto pela manhã como a noite convidando as pessoas a participarem.

Durante toda a Festa de Nossa Senhora do Carmo, há a venda de livros e camisetas com o intuito de arrecadar lucros, juntamente com vários eventos sociais organizados pela Paróquia como jantares, quermesses, leilões, shows católicos, desfiles de crianças, adolescentes e idosos, visitas às famílias, bingos. Todos organizados pela paróquia, pastorais e voluntários, ficando todo o lucro para a Igreja. Pe. Samuel define, respectivamente, o leilão e o desfile como:

É um momento em que a igreja pede ajuda, aonde as pessoas se reúnem para ajudar. As prendas que são colocadas são doadas pela população, então colaboraram e além de partilhar o momento de comunhão partilham o momento de ajuda à igreja.

(...) É escolhida uma pessoa que representa cada comunidade ou região e aquela pessoa traz uma ajuda à paróquia e ali as pessoas que desfilam recebem um prêmio de reconhecimento de compromisso pelo trabalho feito.

O leilão ocorre na Praça Getúlio Vargas, principal praça da cidade, esse é um momento onde as famílias jucaenses se reúnem para confraternizarem e se divertirem nessa última noite de festa. Percebe-se nesse espaço a predominância de conflitos e interesses político-partidária, onde os partidos políticos de oposição e situação travam conflitos para arrematarem as prendas oferecidas por preços altíssimos, com o intuito de mostrarem seu poder e garantirem influência na cidade.

Esse período festivo também é acompanhado da presença de barracas e parques de diversões, onde todos os lucros são destinados à paróquia. As pessoas também aproveitam para fazerem compras, devido ao rebaixamento dos preços, havendo uma grande movimentação do comércio e da economia local. Segundo o vereador Antônio Elmir Lucas Cavalcante, ao qual realizamos entrevista, afirma que o mês de julho é o segundo mais lucrativo do ano, perdendo apenas para janeiro, mês de recebimento dos vários impostos relativos à prefeitura.

Em um *blog* de “internet”, encontramos uma matéria do jornal *A Praça* publicada no ano de 2006, com a entrevista ao Sr. João Noé Vila Nova, dono de uma barraca de quebra-queixo, que participa da festa há 50 anos. Nas palavras do Sr. João Noé:

Foi numa época em que o Carrossel, único brinquedo de diversão, era movido à força de homem. O brinquedo, que tinha pares de assentos para duas pessoas, girava... geralmente ao som de um quarteto (sanfona, triângulo, pandeiro e zabumba), que ficava no interior do Carrossel. Naquela época, lembrou João, a luz era a motor, e as barracas iluminadas com lamparina a querosene e pavio de algodão. Tempos de “ouro” das safras “gordas” de algodão, em que os matutos guardavam suas fortunas para gastar no último dia da festa, 16 de julho, geralmente dia de liquidação. (jucas-ce.blogspot.com *apud* Jornal A Praça, 2006).

Esse fato que nos parece levar a um passado remoto permanece vivo nos dias atuais, onde as famílias rurais se preparam o ano inteiro para participarem ao menos da última noite de festa e da procissão. Não sendo por acaso considerada uma das festas mais tradicionais e a 6ª maior festa do sertão cearense, além de uma festa que marca a vida de todos aqueles que participam em que se desligam da rotina do cotidiano e passam a viver mais intensamente o momento.

Nesse período, estima-se que a cidade receba cerca de 10.000 pessoas entre fiéis, visitantes, naturais ausentes, convidados e penitentes, que vêm ao município tanto em decorrência do período de férias escolares como devido a festa da padroeira. De acordo com o vereador Elmir:

A festa é tão marcante que às vezes famílias que passam anos sem vir a Jucás, não se esquecem da data da festa e quando retorna ao nosso município a gente vê a alegria, o entusiasmo. A igreja acaba promovendo a volta dos conterrâneos que passavam muito tempo sem vir ao município e acabam vindo periodicamente, nessa época de festa.

O dia 16 de julho é o dia oficial de Nossa Senhora do Carmo e também o dia de encerramento da festa, as 16h00min é realizada a procissão pelas principais ruas da cidade carregando a imagem. Esse é um dos momentos em que as pessoas também aproveitam para agradecerem as graças alcançadas, a maioria realiza o percurso a pé, como é de tradição, porém os que estão pagando promessas manifestam-se de várias formas, vestido de branco, preto ou marrom, a maioria sem sapatos, entre outras formas. Ao perguntarmos ao Padre Samuel quais os momentos mais marcantes da festa, ele também citou a procissão como um momento de agradecimento pelos milagres alcançados. Mais uma prova de que os fiéis realmente acreditam no poder da Santa.

A missa de encerramento ocorre às 17h00min no dia 16, é com certeza o momento mais marcante, pois é o dia da padroeira, que marca o momento de agradecer pelo evento e de esperar pelo próximo ano. O bispo da diocese também se faz presente para fortalecer o momento, às 18h30min ocorre a descida da bandeira e o encerramento da Festa religiosa com o show pirotécnico.

Em 2009 foi um ano emblemático para a ‘Festa do Carmo’, pois marca uma grande reforma na Igreja matriz, maior símbolo da fé e da devoção do povo jucaense.

3.1 Festival de férias

No mês de julho em decorrência das férias escolares, tradicionalmente a prefeitura realiza o chamado “Festival de Férias”, que tem como principal objetivo o aumento do potencial turístico no município coincidindo propositalmente com os quatro últimos dias de novena da festa de Nossa Senhora do Carmo. Apenas em alguns anos, como em anos eleitorais, a prefeitura intensifica o número de festas na praça pública, prolongando-se pelas nove noites, com o intuito de obter prestígio político-partidário da população.

Percebe-se assim, um maior número de pessoas na cidade e também nas novenas, nos dias em que se apresentam shows e bandas de forró, principalmente jovens, devido também a disponibilidade de transporte por parte da prefeitura trazendo pessoas de localidades distantes da zona rural. São participantes que estão presentes tanto nos momentos religiosos como nos sociais.

É um momento em que a cidade direciona todos os esforços para receber esses visitantes, todo esse trabalho sendo de responsabilidade da prefeitura. Passa a dispor de banheiros químicos suficientes para todos, telões espalhados pelas ruas, comandos da guarda municipal (há uma grande preocupação com a segurança, nos locais de realização dos eventos), pequenos prontos socorros para eventualidades, estandes com informações. Em entrevista realizada com o vereador Elmir, constata-se sobre as ações da prefeitura:

O investimento é maciço por parte da prefeitura, aonde se quer mostrar o que a cidade tem de melhor a oferecer, em termo de estrutura, e da própria religiosidade. No ano passado foram gastos somente com bandas em torno de 140 mil reais, também se é investido em mais ambulâncias, segurança, iluminação pública, etc. A festa também gera muitos empregos e rendas informais, como os ambulantes, promove a movimentação da economia no município.

A festa de Nossa Senhora do Carmo, torna-se assim o maior potencial turístico do município, como nos afirmou o vereador Elmir, em entrevista: “O município possui outras atrações turísticas, *mas que não movimentam a cidade*” (*grifos nossos*). Ou seja, o grande referencial da cidade é a festa de Nossa Senhora do Carmo.

É importante ressaltar o ano de 1978, quando a quebra do tradicional vínculo entre o festival de férias e a festa religiosa, destacando um momento de divergências de interesses entre o pároco Sr. João Stiquer e o prefeito José Facundo Filho. Dessa forma, a Igreja realizou as suas festividades no mês de julho e o município no mês de outubro, porém se verificou uma drástica redução no número de frequentes, passando a funcionar nos próximos anos normalmente. Esse fato se comprova na fala do vereador Elmir:

Em outras administrações, houve uma quebra da data, onde a festa não foi realizada em julho, por desentendimento do padre e do prefeito. Porque a diocese diz que deve ser feito a festa religiosa sem a festa social, mas como houve o afastamento dos fieis, a festa voltou a ser em sua data normal.

3.2 A Banda Padre Pio

Ao falarmos da Banda Padre Pio, é importante destacar tanto a sua importância para a festa como também para o município. Foi criada pelo Padre Pio Pinho que, ao chegar à cidade, decide fundar uma banda de músicas com rapazes e senhores da comunidade.

Fundada em cinco de maio de 1910, e possuindo 102 anos de existência, a banda inicialmente é chamada de “Filarmônica São Mateuense”. Composta por integrantes voluntários animavam eventos religiosos e municipais. Na década de 1940, passou a chamar-se “Furiosa”, no seu cinquentenário de existência passou a se chamar, definitivamente, de “Banda Padre Pio Pinho” em homenagem ao seu fundador. Durante toda a sua existência encontrou dificuldades, porém sempre com o apoio da prefeitura municipal e com o interesse daqueles que a compunham a banda conseguiu superar. Assim, a banda passou a fazer parte da vida das pessoas, estando presente não apenas nos momentos religiosos e festivos da Igreja, mas também em todos os grandes momentos da cidade, inaugurações, eventos sociais, particulares, entre outros.

A banda ganhou reconhecimento estadual e a admiração de vários músicos e maestros. Chamada carinhosamente por todos como a “Bandinha de Jucás” e considerada para muitos como a ‘alma da festa’, a banda do atual maestro o Senhor Washington Luiz, faz-se presente em muitos momentos: na alvorada, às 05h00min da manhã, às 12h00min e às 18h00min, sempre com a queima de fogos para saldar a santa; nas novenas realizadas ao ar livre a frente da Igreja e durante a procissão no dia 16, onde os fiéis percorrem as principais ruas da cidade.

3.3 O Coral de músicas

Durante as novenas, há a apresentação do Coral de crianças e adolescentes, em que apesar de ser ligada a prefeitura municipal, e fazer parte de projetos da ação social, a sua apresentação mais marcante ocorre durante a festa.

Ao posicionar-se nas escadas a frente da Igreja, onde está sendo realizada a novena, o coral embeleza a festa, sendo acompanhado com instrumentos e caixas de som representando toda a parte musical da novena. Em entrevista com o Senhor Euclides, foi a partir da sua criação em 1997, e do início das suas apresentações na festa da padroeira que se teve o incremento do sistema de som e também da parte musical nas novenas de forma mais organizada e profissional. Diante disso, a festa de 1997 foi marcada pela primeira apresentação do Coral na Novena, a qual houve a aprovação e foi convidado a continuar fazendo apresentações nos anos posteriores da festa, tornando-se tradição.

É necessário lembrarmos que o Coral faz parte de um projeto da prefeitura municipal, e que também realiza apresentações em outros eventos promovidos pelo município. Porém, as preparações que ocorrem durante o ano inteiro são voltadas para o seu momento mais importante, que é sua apresentação durante a festa da padroeira, momento esperado pelos integrantes e espectadores.

O coral recebe cerca de entre 150 a 200 crianças e adolescentes por ano, sendo a sua participação abrangida a todos os estudantes de escolas públicas. Com isso, uma das finalidades do projeto é também ocupar o tempo livre desses estudantes com atividades educativas e de formação além de aulas de canto se oferece aulas de violão, capoeira e cursos de informática.

CONCLUSÃO

Concluimos diante do trabalho que a influência religiosa da Festa de Nossa Senhora do Carmo, manifestada no município de Jucás, juntamente com a prefeitura da cidade promovem o desenvolvimento turístico, econômico, social e religioso que fortalece a manutenção do patrimônio histórico.

Além disso, abordamos uma breve a construção do catolicismo popular para entendermos a devoção dos fieis na padroeira do município de Jucás, sujeitos estes que ano após ano, fazem-se presente neste momento de festividade para a renovação de sua fé, aonde há relatos de graças alcançadas e contribuições para o engrandecimento da festa. Outro fator que relatamos foram os momentos que constituem a festa como elementos históricos que se aprimoram até os dias de hoje.

Também é importante ressaltar a aliança através do apoio do poder público com a Igreja, onde ambos cooperam para o desenvolvimento do município. A igreja atua promovendo a festa e trazendo os fieis, enquanto o município, através do festival de férias, atrai milhares de pessoas que se fazem presentes para o fenômeno social e contribuem para o reconhecimento do município como potencial turístico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos sujeitos que concederam as entrevistas, pois foram eles que contribuíram significativamente para a fidelidade com a realidade na composição desse trabalho.

REFERÊNCIAS

1. <http://jucas-ce.blogspot.com/>. Acesso em: 09/03/2012.
2. LIMA, Francisco Ferreira. **Fatos: Icó – Ceará – Jucás**. Ceará: Ed. Única, 1991.
3. NETO, Isnard de Albuquerque Câmara. **Religiosidade Popular e Catolicismo Oficial: o eterno contraponto**. UNITAU. Disponível em: <http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/religiosidadepopular-N1-2003.pdf>. Acesso em: 25/07/2013
4. Souza, Océlio Teixeira de. **A festa do pau da bandeira de Santo Antônio de Barbalha (Ce): entre o controle e a autonomia (1928 – 1998)**. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

FONTES ORAIS

5. Antonio Elmir Lucas Cavalcante – Entrevista concedida em 02/03/2012
6. Maria Lucas Bezerra – Entrevista concedida em 01/03/2012
7. Padre Samuel Cavalcante de Araujo – Entrevista concedida em 02/03/2012
8. Senhor Euclides – Entrevista concedida em 02/03/2012